

ESPAÇOS FORMATIVOS PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE: O ALCANCE DE PÚBLICOS DIVERSOS POR MEIO DA EXTENSÃO NA IESOL/UEPG

Área Temática: Trabalho

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

ALBACH, C;A;S;.¹; MOLETA, A;D;.²; GOMES, G;F;.³ BENCK, L;L;N;.⁴

BITTENCOURT, M;L;.⁵ PINTO, B;M;.⁶ MOURA, R;R;.⁷

RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar a abrangência alcançada pelas formações realizadas no decorrer do primeiro semestre de 2022, pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), programa extensionista desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desde 2005. O referido programa atua sob os princípios democráticos e de justiça social na perspectiva da Economia Solidária, desenvolvendo, além de outras atividades, formações para empreendimentos econômicos solidários (EES) por intermédio de metodologia participativa. Ao longo do corrente ano, mais precisamente entre os meses de janeiro a junho, a IESol atingiu, através de suas formações, um total de cento e cinquenta pessoas, bem como oito espaços formativos diversos nas diferentes políticas públicas situadas na região dos Campos Gerais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Palavra-chave: Economia Solidária; Formações; Públicos Diversos;

1 INTRODUÇÃO

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), é um programa permanente de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), criado em 2005, que desenvolve atividades com o objetivo de fomentar ações coletivas e vem contribuindo de maneira participativa nos processos de

¹ Camila Aparecida da Silva Albach, Estagiária e Extensionista na IESol/UEPG (Aluna de Serviço Social).

² Aline Diandra Moleta, Extensionista na IESol/UEPG (Aluna de Economia).

³ Gabrielle Fernandes Gomes, Estagiária e Extensionista na IESol/UEPG (Aluna de Serviço Social).

⁴ Luiza Lourenço Nunes Benck, Técnica e Assistente Social na IESol/UEPG (Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas).

⁵ Matheus Leite Bittencourt, Estagiário e Extensionista na IESol/UEPG, (Aluno de Serviço Social).

⁶ Bruna Mara Pinto, Técnica e Assistente Social na IESol/UEPG. (Formada em Serviço Social).

⁷ Reidy Rolim de Moura, Coordenadora da IESol/UEPG (Docente do Departamento de Serviço Social e da Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas).

incubação e formação de empreendimentos econômicos solidários (EES) e segmentos interessados.

O programa de extensão trabalha na perspectiva da Economia Solidária, que tem como base os princípios da autogestão, cooperação, sustentabilidade e justiça social, pensando na possibilidade da geração de trabalho e renda. Segundo Singer, 2004: “[...] O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual”. (SINGER, 2004, p.11).

Para além das formações, cabe pontuar que a IESol possui Núcleos que são divididos conforme as demandas da Incubadora, sendo eles, o de comunicação, formação, participação políticas, entre outros que fazem parte do planejamento interno do programa. O acompanhamento dos grupos de EES incubados se dá por meio de um processo de incubação que envolve três fases, a pré-incubação, a incubação, e a pós-incubação, e cabe ressaltar que não existe um tempo determinado para finalizar. Também podemos citar que a incubadora é muito participativa em eventos e tem muito engajamento na produção científica, o que colabora com o tripé do ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade.

No ano de 2022, a IESol passou a executar um projeto vinculado à Universidade Sem Fronteiras (USF), intitulado “Desenvolvimento Local e Formação em Economia Solidária para Gestores e Grupos Vulneráveis em Municípios de Ponta Grossa e Região”, com o objetivo de desenvolver ações de capacitação e formações voltadas para um público diversificado.

Portanto, o objetivo deste trabalho é expor a abrangência alcançada pelas formações desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2022 e a diversidade do público alcançado pela extensão ligada a Universidade, que tem um compromisso para com a comunidade, ressaltando que a UEPG, por meio da IESol, tem consolidado isso ao longo dos anos.

2 METODOLOGIA

O projeto em questão utiliza metodologia participativa onde são levados em conta o contexto e as características únicas de cada público-alvo, dado que as

propostas estão em constante discussão, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Como modo alternativo de atuação destaca-se o diagnóstico, história de vida, trajetória profissional, esperanças e expectativas, cronograma de atividades, rodadas de conversação, discussões dinâmicas, leitura, produção de materiais, avaliações e contribuições dos trabalhadores dos EES nutridos pela IESol que ajudam o projeto a se desenvolver e atingir seus objetivos.

Além das ações citadas acima, são realizados encontros com gestores públicos dos municípios da região dos Campos Gerais para mobilização sobre o conceito de Economia Solidária , além de palestras, oficinas e cursos para diversos públicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as finalidades propostas pela IESol/UEPG enquanto um programa de extensão em atividade, o alcance da comunidade externa se torna excepcional para o avanço das ações da extensão e contribuem com o aprendizado de toda a equipe envolvida em cada atividade de formação realizada.

As formações obtiveram grandes resultados, tendo alcançado 150 (cento e cinquenta) pessoas em cerca de 8 (oito) espaços formativos diferentes, sendo eles, na Educação, Assistência Social, Comunidades Terapêuticas, Centros de Lideranças Comunitárias e Associações. É importante ressaltar que tais encontros ocorreram em Ponta Grossa, Carambeí e Castro, se remetendo à região dos Campos Gerais no estado do Paraná.

Ao estabelecer parcerias com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a IESol/UEPG pode proporcionar aos usuários dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) um espaço de aproximação com a Universidade, por meio da extensão, e conhecer a Economia Solidária enquanto uma alternativa de geração de trabalho e renda. Os grupos de Ponta Grossa, Carambeí e Castro (PR) possuíam diferenças e a abordagem feita foi planejada e adaptada para cada grupo, o que demonstra um preparo da equipe responsável pelas atividades.

A Incubadora pode acessar a Política de Educação por meio dos professores e diretores de instituições de ensino fundamental e médio, que estavam interessados em levar para os espaços escolares a ECOSOL e seus princípios, podendo ser de mútuo ganho para todos os envolvidos.

Levando em consideração a importância de se trabalhar com os públicos da saúde mental, a extensão consegue alcançar seus objetivos e compartilhar a importância da ECOSOL por meio de oficinas, formações e demais encontros e reuniões, o contato ocorreu por interesse de ambas as partes e se concretizou na prática, oportunizando a aproximação e firmando parcerias.

Como o público de Associações e com Lideranças Comunitárias, os resultados não foram diferentes, as oportunidades chegaram devido a uma demanda da comunidade, a qual foi sanada por meio da extensão com o objetivo de oportunizar a transformação social. Neste sentido, é cumprido o compromisso da Universidade com a sociedade de uma forma participativa e abrangente.

Sendo assim, destacamos a importância de abertura de lugares que alcancem um público diversificado para além dos muros das universidades, que muitas vezes ficam presentes apenas para a comunidade acadêmica, portanto, o papel da extensão universitária, por meio de projetos e programas, é de ultrapassar esses limites existentes. Além do mais, as demandas que chegaram até a IESol/UEPG requerem formações de ECOSOL, efetivando os objetivos da Incubadora e oportunizando um contato direto com uma nova forma de se trabalhar de forma justa e solidária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, pode-se concluir que a extensão é um espaço onde a Universidade e a comunidade podem estar próximas uma da outra, visto que a Universidade é um espaço que proporciona a agregação de diversos conhecimentos.

Uma das estratégias que a Universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na efetiva relação recíproca do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (BRASIL, 1999).

A IESol enquanto Programa de extensão possui o mesmo intuito, considerando os resultados obtidos ao longo de sua trajetória, é perceptível que sua atuação traz um conhecimento diversificado e ampliado para a comunidade, e o conhecimento como salienta Freire (1992), exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo.

Desse modo, a Universidade deve estar sempre inserida na comunidade, na perspectiva de estar realizando troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, portanto, as formações, palestras e cursos oferecidos pela incubadora permitem que os cidadãos tenham a possibilidade de compreender um pouco mais a Economia Solidária.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária Brasília: MEC/CRUB**, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-22, aug. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9997>.